

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA NA RESERVA DE ESCULTURA DA FACULDADE DE BELAS ARTES DE LISBOA. ACERVO DE ESCULTURA EM GESSO.

PREVENTIVE CONSERVATION IN THE PLASTER SCULPTURE STORAGE OF THE FACULTY OF FINE ARTS OF LISBON. THE PLASTER SCULPTURE COLLECTION

Marta Frade

FACULDADE DE BELAS-ARTES DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

RESUMO

Tendo como objectivo a implementação de estratégias de preservação do acervo de escultura em gesso da Reserva de Escultura da Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa, encontramos-nos actualmente a desenvolver uma proposta de Conservação Preventiva enquadrada no nosso Doutoramento em Belas-Artes. Com este trabalho pretendemos propor um plano adaptado a estes casos específicos, constituídos por materiais muito sensíveis a variações de humidade relativa, como o gesso e as estruturas internas em ferro, desencadeadoras de processos de corrosão activa, muito danosas para as peças.

Palavras-chave: Escultura em Gesso; Reservas; Conservação Preventiva

ABSTRACT

Having as a main goal to implement preservation strategies on the plaster sculpture collection of the Fine Arts Faculty (Lisbon) Plaster Sculpture Storage, we are currently developing a proposal for Preventive Conservation framed in our PhD project in Fine Arts. We intend to propose a plan adapted to these specific kind of materials, very sensitive to variations of humidity and temperature, namely gypsum and the internal iron structures of the pieces, since both agents are frequently responsible for active corrosion processes, very harmful for artworks.

Keywords: Sculptures in Plaster; Storages; Preventive Conservation

INTRODUÇÃO

A conservação preventiva da colecção de escultura em gesso da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa constitui uma das maiores preocupações em desenvolvimento.

No âmbito do nosso projecto de doutoramento subordinado ao tema da *Conservação e Restauro em escultura em gesso*, e tendo como ponto de partida a sua caracterização e estudo, observamos como é fundamental a historicidade dos gessos representados na escultura em dois momentos:

Em primeiro lugar o gesso corresponde a um determinado momento do processo criativo, faseado, em escultura; em segundo lugar o gesso é o material utilizado para fazer a divulgação pedagógica das principais obras de escultura que se consideravam essenciais à formação dos aprendizes e à informação do público. (Pereira,1996:5)

A materialidade das esculturas, o gesso, frágil e de grande vulnerabilidade, determina que seja necessário um estudo multidisciplinar para caracterização dos factores de degradação e suas anomalias bem como o seu manuseamento sem esquecer a relação da colecção com o edifício e as condições onde se encontra – o convento de São Francisco da Cidade.

Da faculdade ao Museu, *as suas colecções são um recurso e uma fonte de conhecimento* (Carta Vantaa, 2000), devemos ter em conta que estas esculturas, cópias em gesso de modelos antigos, eram e continuam a ser exemplares para o estudo do desenho e para a escultura no exercício da cópia.

Este acervo é constituído por vários núcleos que representam colecções de diferentes naturezas, das quais se destacam as réplicas de obras de grandes mestres da Antiguidade Clássica, Idade Média, Renascença e Barroco. Estas peças são provenientes dos principais Museus e Academias Europeias, e resultam de uma permuta, muito comum no século XIX, para instrução e aprendizagem dos alunos das escolas das artes. Para além da sua valia patrimonial intrínseca, deve ser destacado o facto de que uma reprodução à época, tal como se encontravam, serve de registo e comparação para obras profundamente alteradas e até mesmo desaparecidas.



Figura 1 – Reserva do acervo de escultura em gesso.

É fundamental compreender a preservação deste acervo que passa por questões que dependem de conceitos de valor material e pedagógico.

O didatismo da coleção está bem patente (...). É também claro o sentido e a opção clássica deste material cuja função é simultaneamente cultural e didática, por ele estudando e praticando gerações sucessivas de alunos... (Pereira, 1996:7)

Cada comunidade, tendo em conta a sua memória colectiva e consciente do seu passado, é responsável, quer pela identificação, quer pela gestão do seu património. (Carta de Cracóvia, 2000)

De há uns anos para cá, vários foram os professores que desenvolveram projectos no âmbito da conservação e inventariação.

Hoje, os modelos de gesso permanecem e continuam a cumprir a sua função. É nossa a responsabilidade de manter o acervo conservado.

SENSIBILIZAÇÃO E EDUCAÇÃO DO PÚBLICO

Com a inventariação concretizada, um dos pontos essenciais para a implementação de um plano de Conservação Preventiva passa pela sensibilização junto da comunidade académica sobre o património que usufruem e os seus valores. Este aspecto é extremamente importante no presente caso, pelo facto de grande parte do espólio se encontrar espalhado pelos corredores da faculdade, acessível a todos.

De modo a evitar riscos, a apresentação das obras que se encontram nos corredores acessíveis a trabalhos académicos e investigações, deve conter tabelas (indicando título, autor, data e dimensões) permitindo a compreensão da importância das obras e apelando ao seu zelo.

Implementámos também a educação dos funcionários junto das esculturas, evitando assim que acções de limpeza e manuseamento inadequados possam vir a danificar as mesmas.

Os docentes, intermediários entre o conservador-restaurador e os alunos, transmitem a importância de cada escultura que se encontra disponível para o desenho e modelação, incutindo em todos, responsabilidade na sua salvaguarda e conservação dentro das salas de aula.

Pretende-se também colocar junto das obras expostas nos corredores tabelas de identificação.

Por fim, e pela primeira vez este ano (2013), durante as Jornadas Europeias do Património, estiveram abertas as reservas da Faculdade, nomeadamente a de escultura, de modo a dar a conhecer este património colectivo e assim a sensibilização não ficou somente entregue aos usuários internos das esculturas, tendo-se permitido que o público viesse conhecer o património da faculdade.

HIGIENIZAÇÃO E MANUTENÇÃO DO ESPAÇO

Outro aspecto essencial neste processo passa pela higienização e a manutenção do espaço onde se encontra instalada a reserva. A sua limpeza periódica, bem como a deslocação das peças, acabam por contribuir para o controlo do seu estado de conservação, devido ao contacto regular directo com cada peça. Numa primeira fase foi já realizada por nós uma limpeza, arrumação e agrupamento em estantes, com o cuidado de se deixar facilmente visível o seu número de inventário (ver Fig. 2).

Um dos futuros projectos passa pela instalação de estantes deslizantes para uma melhor arrumação e organização das esculturas. Este primeiro passo serviu também para o início à caracterização do estado de conservação de cada peça. Todo este trabalho tem decorrido dentro da unidade curricular optativa de Conservação e Restauro de Gesso, com a total colaboração dos alunos. Deste modo, é transmitida a responsabilidade perante uma reserva, e o papel que o conservador-restaurador tem no dia-a-dia com a observação directa quer na reserva quer nas esculturas.



Figura 2 - Três fases durante a higienização e manutenção do espaço: limpeza, agrupamento e identificação nas estantes.

MONITORIZAÇÃO DAS VARIAÇÕES DE TEMPERATURA E DE HUMIDADE

Neste projecto falta ainda estabelecer uma monitorização das variações de humidade relativa e de temperatura. No entanto, a estrutura do edifício, especialmente na zona onde se encontra a reserva, torna o seu ambiente muito pouco sujeito a variações, nem mesmo sazonais, o que se observa pela estabilidade do conjunto em termos de processos de alteração. De qualquer maneira, o plano relativo à monitorização das variações de temperatura prevê a colocação de um termohigrógrafo durante um ano de modo a obter-se uma caracterização e dados concretos sobre as condições climáticas dentro da reserva. Deste modo, poderemos obter um histórico sobre a temperatura/humidade para se chegar às linhas orientadoras numa reserva composta por esculturas em gesso.

MÉTODOS DE EXAME E ANÁLISE

Ao longo do processo de elaboração do Plano de Conservação Preventiva, pretende-se que este trabalho tenha o apoio dos métodos de exame e análise, encontrando-se em desenvolvimento projectos em colaboração com o Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa, no sentido de se estudarem melhor as peças, suas patologias e previsão de possíveis futuros problemas.

Numa primeira acção, foram já realizadas radiografias e fluorescências de raios X a uma das esculturas em estudo no âmbito do nosso doutoramento.

A olho nú, comparando a fotografia do inventário datada de 2004 com a fotografia actual, é bem visível que houve uma alteração no seu estado de degradação, sendo notório que se verificou uma migração de óxidos de ferro da estrutura metálica das peças para as superfícies em gesso. Com a radiografia poderemos analisar o que não é visível de imediato, isto é, poderemos analisar se existe alguma alteração na estrutura interna de modo a poder-se actuar junto da escultura, para que essa degradação não evolua. Estas análises permitem identificar os metais e/ou ligas utilizados na estrutura interna, de modo a identificar-se qual o metal que se altera, perante as condições que se apresentam na reserva.

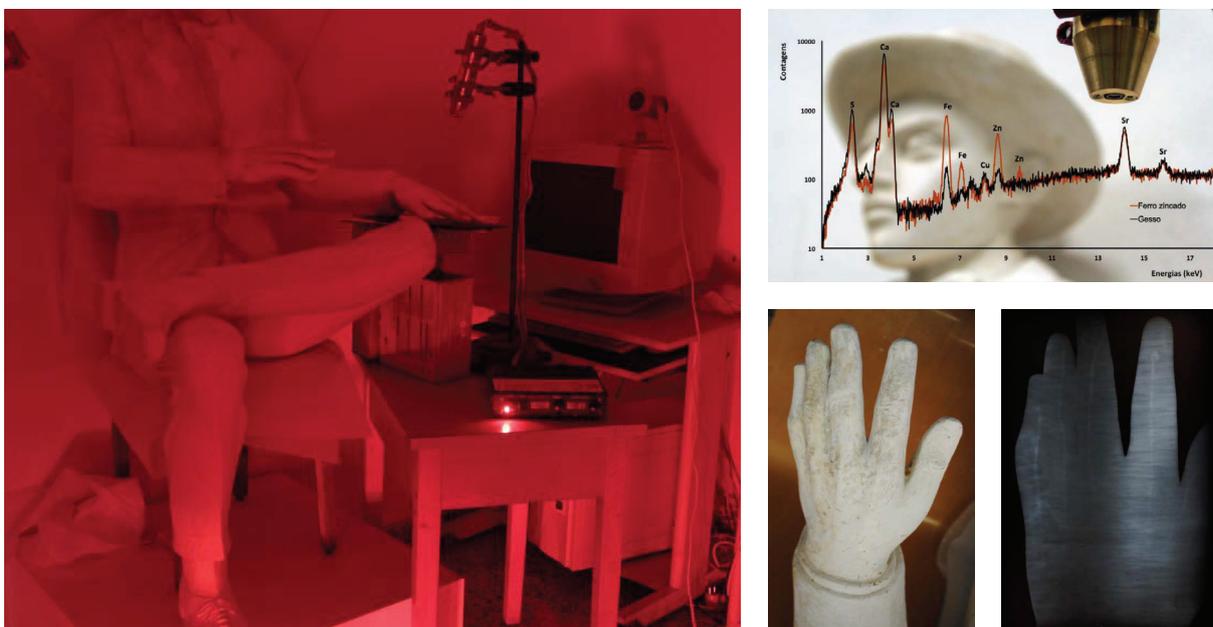


Figura 3 – Fluorescência de raios X para análise dos materiais (gesso e ferro) e radiografia à mão da escultura de Fernando Pessoa em gesso. Foto: Ana Mafalda Cardeira

A fim de no futuro, contribuir para o estudo e/ou para o enriquecimento da base de dados, na comparação de alterações que as peças possam vir a sofrer ao longo do tempo, estão também a ser realizadas análises dos materiais constituintes, o que permitirá conhecer e diferenciar a composição química entre os gessos utilizados na produção das peças e possíveis restauros não documentados.

EMBALAGEM, TRANSPORTE E MANUSEAMENTO

Para além do acesso facilitado às peças, que também acontece nas reservas, por professores, estudantes e investigadores, bem e como a sua constante deslocação para as salas de aula, onde continuam a servir de modelo, há ainda a registar os empréstimos de peças ao exterior para exposições e/ou substituição de alguma escultura que esteja a ser alvo de conservação e que, assim, precisa de ser temporariamente substituída. Tudo isto faz com que este acervo se mantenha vivo e cumpra ainda a sua função pedagógica original (servirem de modelos nas salas de aula).



Figura 4 - Escultura ainda embalada após empréstimo.

Mas para que tal aconteça, dentro da área de conservação preventiva, o transporte e o acondicionamento são duas acções que podem evitar que haja alguma perda durante as deslocações.

Antes da saída e à chegada faz-se uma observação e registo do estado de conservação, para que as peças possam voltar ao seu lugar.

CONCLUSÕES

Na avaliação de riscos estamos a ter em conta várias questões: a reserva, o edifício, o público, as condições climáticas, o agente de deterioração e as suas causas, o manuseamento e deslocação.

As principais acções implementadas e já com alguns resultados, visaram a preservação e conservação do acervo em gesso da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, tendo em conta que essas práticas foram as mais comuns do nosso dia-a-dia, e que foram sempre muito úteis, tal como afirma Luís Casanovas:

...muitas soluções que hoje se propõem estão legitimadas por práticas milenárias, como sejam as que resultam da necessidade de proteger (...) dos efeitos da luz ou dos riscos da humidade e do pó, práticas que foram sendo abandonadas por força da evolução dos costumes, do gosto, da arquitectura e das técnicas de construção [...]. Importa recuperar algumas destas práticas para as integrar na nossa realidade actual, nomeadamente as que tinham como objectivos evitar o calor e o frio e de que são exemplo os rolos nas frinchas das janelas e das portas, as cortinas pesadas e as persianas nas janelas que estavam viradas a sul e poente... (Casanovas,2006:80)

Sem deixar a ciência de parte no nosso projecto, agimos principalmente com, e parafraseando Robert Waller e Stefan Michalsky, as seis qualidades essenciais que nos permitem actuar como razoáveis seres humanos decentes: o senso comum, memória, intuição, imaginação, razão e ética. (Michalski,1996:3)

AGRADECIMENTOS

A autora agradece à colega Alice Nogueira Alves o apoio prestado e ao Centro de Física Atómica da Universidade de Lisboa pela sua colaboração.

REFERÊNCIAS

Carta Vantaa, 21-22 Setembro de 2000

Carta de Cracóvia, 2000

CASANOVAS, Luís Efrem Elias, *Conservação Preventiva e Preservação das Obras de Arte. Condições-ambiente e espaços museológicos em Portugal*, Tese de doutoramento em História da Arte, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2006, pág. 80.

MICHALSKI, Stefan *et al.*, “Effective Preservation – From reaction to Prediction”, *The Getty Conservation Institute Newsletter*, volume 19, Number 1, 2004, pág. 3.

Pereira, José Fernandes, Texto de Apresentação in *Memórias em gesso*, Catálogo da Exposição do Acervo Escultórico da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, FBAUL, Lisboa, 1996.

CURRÍCULO DA AUTORA

Marta Frade

Bacharel em Conservação e Restauro pelo Instituto Politécnico de Tomar (2003) e licenciatura na mesma área científica em 2005. Desde 2007 que lecciona na Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra. É desde 2011 assistente convidada da Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa, onde desenvolve o seu projecto de doutoramento no tema da Conservação e Restauro de Gesso em Portugal.

Contacto: martacostafrade@gmail.com